

**RELAÇÃO ENTRE A QUALIFICAÇÃO DOCENTE NA ESFERA ACADÊMICA,
PROFISSIONAL E PEDAGÓGICA E O CONCEITO PRELIMINAR DO CURSO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL****Joice Marques Garra de Oliveira***Universidade Federal do Rio Grande do Sul***Márcia Bianchi***Universidade Federal do Rio Grande do Sul***Cristina Inês Engel***Universidade Federal do Rio Grande do Sul***Lauren Dal Bem Venturini***Universidade Federal de Santa Catarina***RESUMO**

O objetivo deste estudo é analisar a relação, com base na percepção do educador, entre a qualificação docente na esfera acadêmica, profissional e pedagógica e o Conceito Preliminar do Curso (CPC) em Ciências Contábeis no estado do Rio Grande do Sul (RS). A pesquisa caracteriza-se como quantitativo, descritivo e de levantamento, por meio da aplicação de um questionário aos docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis, na modalidade presencial, no estado do RS, apresentando uma amostra de 194 respondentes. O perfil dos respondentes é composto, por professores, que atuam nas demais áreas da contabilidade além da academia, com até 50 anos de idade e vinculados às Instituições de Ensino Superior de natureza privada. Sobre a qualificação acadêmica, verificou-se que embora os cursos com classificações altas do CPC, tenham o maior percentual de docentes com titulações de doutorado e pós-doutorado, os professores dos cursos com CPC 2, denotam maior relevância a qualificação acadêmica. A respeito da qualificação profissional, os achados da pesquisa demonstram que, a experiência profissional dos professores, é maior que uma década para as três classificações do CPC. Com relação a qualificação pedagógica, verificou-se que o tempo de experiência na docência dos educadores, é maior em cursos melhores classificados e que a qualificação pedagógica do docente, vinculado a curso melhor avaliado, possui vínculo significativo em relação ao indicador de qualidade do ensino superior Conceito ENADE. Essa pesquisa contribui para o mapeamento das qualificações docentes, bem como para o ensino e pesquisa em Ciências Contábeis.

Palavras-Chave: Qualificação Docente; Conceito Preliminar do Curso; Ciências Contábeis.

1. INTRODUÇÃO

A formação do profissional contábil de nível superior inicia-se nas Instituições de Ensino Superior (IES). As IES possuem importante papel na construção do profissional munindo-o dos saberes necessários para atuar nas mais diversas áreas do conhecimento contábil, entre elas, finanças, controladoria, auditoria, custos, contabilidade societária, planejamento tributário, entre outras (Pires et al., 2010). A formação docente do contador, é o processo no qual os profissionais buscam, aperfeiçoam e enriquecem seus conhecimentos, que ultrapassam os necessários para a sala de aula, englobam o todo do processo educativo (Ferreira & Hillen, 2015). Neste contexto, a qualificação docente é tema na discussão sobre o avanço da qualidade do ensino em graduação (Slomski et al., 2013).

A formação do professor que leciona Contabilidade é constituída por suas qualificações acadêmicas, profissionais e pedagógicas (Miranda, 2011). Na perspectiva acadêmica, a pesquisa se faz importante para o bem conduzir de um ensino eficiente (Severino, 2008). A qualificação profissional está inserida no contexto de que as experiências e atuações no campo

profissional, por parte do professor, fornecem o suporte às práticas de ensinar e aprender vivenciadas com seus alunos (Volpato, 2009). A qualificação pedagógica é a preparação estruturada para a função da docência, com base no domínio didático-pedagógico do professor (Miranda, 2011).

A qualificação docente no curso de Ciências Contábeis tem sido estudada por diversos autores, havendo conteúdos variados sobre o tema e suas aplicações no campo da pesquisa (Andere & Araujo, 2008; Miranda et al., 2013; Zonatto et al., 2013). Andere e Araujo (2008) abordaram os aspectos da formação do professor em Ciências Contábeis, em uma análise dos cursos de Pós-graduação. Por sua vez, Miranda et al. (2013) avaliaram as relações entre as qualificações docentes e o desempenho discente em Contabilidade. Já Zonatto et al. (2013), analisaram a relação entre qualificação docente e o desempenho acadêmico, com base na Teoria do Capital Humano. Contudo, este estudo surge da lacuna de pesquisas sobre a temática da qualificação docentes no campo acadêmico, profissional e pedagógico, em relação ao Conceito Preliminar do Curso, para o estado do Rio Grande do Sul.

Diante do exposto, a questão que motiva a pesquisa é: qual a relação, com base na percepção do educador, entre a qualificação docente na esfera acadêmica, profissional e pedagógica e o Conceito Preliminar do Curso em Ciências Contábeis no estado do Rio Grande do Sul? O objetivo do estudo é analisar a relação, com base na percepção do educador, entre a qualificação docente na esfera acadêmica, profissional e pedagógica e o Conceito Preliminar do Curso em Ciências Contábeis no estado do Rio Grande do Sul.

O presente estudo possui como maior respaldo à recomendação de Engel (2018), que analisou a qualificação docente nos cursos de Ciências Contábeis no estado do Rio Grande do Sul com avaliações extremas no Conceito Preliminar de Curso (CPC), a partir da percepção docente e sugeriu a replicação da pesquisa utilizando-se de todas as classificações do CPC.

Os resultados advindos do presente estudo contribuem para as IES que possuem o curso de Ciências Contábeis, uma vez que o estudo fornece dados acerca da formação docente e sua relação com o Conceito Preliminar do Curso para o estado do Rio Grande do Sul. Ademais, os achados possibilitam a análise do quadro docente, bem como, possíveis melhorias e investimentos em qualificação dos professores, em busca de uma melhor classificação no CPC, por parte das IES. Ainda, a pesquisa auxilia para o mapeamento das qualificações docentes, bem como para o ensino e pesquisa em Ciências Contábeis.

No âmbito teórico, ao se compreender a qualificação docente na esfera acadêmica, profissional e pedagógica em relação aos Conceitos Preliminares do Curso em Ciências Contábeis no contexto do estado do Rio Grande do Sul, complementa-se a literatura que avalia a qualificação e a formação docente, bem como se fornece argumentos sobre os eixos avaliação dos cursos de ciências contábeis *versus* a formação holística do docente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentados os conceitos e normas sobre a qualificação acadêmica, profissional e pedagógica e os indicadores de qualidade no ensino superior. Ainda nesta seção, são apresentados os estudos relacionados ao objeto de pesquisa.

2.1. Formação Docente em Contabilidade

A discussão acerca da preparação dos professores universitários está ocorrendo de forma mais intensificada do que em qualquer outra época, como consequência a este debate atual, a procura por cursos de Mestrado e Doutorado têm aumentado de forma significativa por profissionais que possuem interesse no magistério universitário (Gil, 2015). No contexto da formação docente, o investimento no ensino de graduação surge como principal prática do professor de educação superior, levando em consideração também as atividades envolvendo a

pesquisa e extensão como parte indispensável dos componentes do trabalho docente na universidade (Torres, 2014).

De acordo com Almeida e Pimenta (2014, p.11), o desenvolvimento do professor para a carreira acadêmica, no campo específico do conhecimento como especialista, “ocorre em geral em programas de pós-graduação stricto sensu, nos quais o futuro docente desenvolve os conhecimentos teóricos e instrumentais da atividade de pesquisa e consolida as apropriações referentes ao seu campo científico de atuação”. No âmbito do ensino superior, prevaleceu-se a ideia de que para se tornar um ótimo professor bastava-se ter comunicação fluente e domínio sobre o conteúdo a lecionar, contudo este pensamento foi perdendo força e hoje o professor universitário necessita além dos saberes sólidos acerca do assunto, habilidades pedagógicas suficientes para transformar o aprendizado de forma eficaz (Gil, 2015).

Os saberes da docência não devem se limitar ao vazio teórico, visto que a prática docente do ensino superior, que produz conhecimento, baseia-se em seu exercício enquanto prática (Franco, 2009). Nesse sentido, conforme Miranda (2011), a formação do docente que ensina Contabilidade se constitui a partir de suas qualificações acadêmicas, profissionais e pedagógicas. A qualificação acadêmica está relacionada ao título e a preparação do professor para a prática da docência, sendo usualmente refletida por meio da titulação de PhD em contabilidade, com profunda aptidão para pesquisa (Njoku et al., 2010). A qualificação profissional detém a relevância de estabelecer um elo entre as práticas contábeis vigentes e o que é ensinado na academia (Miranda, 2011). Por sua vez, a qualificação pedagógica referida por Laffin (2002, p. 119) sintetiza a importância dos conhecimentos pedagógicos, onde “tornar-se professor, desprovido da sistematização dos saberes pedagógicos, [...] descaracteriza a sistematização desse conhecimento, resultando quase sempre numa situação de artificialidade de uma prática”.

Neste sentido, visando analisar a relação, entre as qualificações docentes no campo acadêmico, profissional emergem as seguintes hipóteses:

Hipótese 1 (H1) – Os professores com maior tempo de experiência profissional, salvo à docência, estão vinculados as IES com CPC mais elevados.

Hipótese 2 (H2) – O tempo de experiência docente é maior nos cursos com CPC mais elevado.

2.2. Indicadores de Qualidade no Ensino Superior

A Lei nº 9.394 de dezembro de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece a base legal para o ensino superior, delimita os objetivos da educação superior, define os programas abrangentes nas instituições de ensino e os responsáveis pela avaliação da qualidade da educação superior (Brasil, 1996). Neste cenário, a União possui o dever de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, além de garantir o processo de avaliação nacional do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em parceria com os sistemas de ensino, a fim de definir prioridades e as melhorias necessárias na qualidade do ensino (Brasil, 1996). Desse modo, em 1996, surge o Exame Nacional de Cursos (ENC-Provão), aplicado aos formandos dentre os anos de 1996 e 2003, com a finalidade de avaliar a Educação Superior no que se referia ao processo de ensino-aprendizagem (INEP, 2003). Contudo, este modelo demonstrou-se fragmentado e insuficiente para responder ao tipo de educação superior que era ofertada aos brasileiros (Polidori et al., 2006).

Segundo Verhine et al. (2006), a fim de preencher essa lacuna e possibilitar uma avaliação mais sistêmica da educação superior, surge em 2004, o Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), coordenado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e operacionalizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O SINAES possui como objetivo promover a avaliação

das instituições de ensino, dos cursos de ensino superior e do desempenho dos estudantes, sendo o último, avaliado por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) (Brasil, 2004). Ao que tange a relevância da avaliação do ensino superior, de acordo com Magalhães e Rodrigues (2016, p. 206) é “inegável o reconhecimento da importância da avaliação, e cada vez mais se consolida um campo de reflexão que trata a avaliação como construção de conhecimento, ou seja, como campo científico”. Brito (2008, p. 846) aborda que “o ENADE avalia a trajetória dos estudantes, a partir do potencial de aprendizagem (desempenho dos ingressantes), o domínio da área e as competências profissionais (desempenho dos concluintes)”.

O ENADE é dividido em duas partes, a primeira, de formação geral contempla temas como globalização, cidadania e problemas contemporâneos, a segunda parte, de formação específica, visa conferir as competências para o exercício da profissão (INEP, 2017). A partir dos resultados do ENADE são calculados os Indicadores de Qualidade do Ensino Superior. Podem-se citar como indicadores, referentes ao ano de 2017, o Conceito ENADE, Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), Conceito Preliminar do Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) (INEP, 2018a).

O Conceito Preliminar do Curso (CPC) é calculado a partir de oito componentes, unidos em quatro dimensões, formadas pelo desempenho do estudante no ENADE, valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes (IDD), perfil do corpo docente e percepção discente sobre as condições do processo formativo (INEP, 2018b). O CPC varia por faixas de 1 a 5, onde o curso que possuir o conceito igual ou maior do que 3, é reconhecido automaticamente pelo MEC e, por sua vez, o curso que apresentar um conceito menor do que 3, passará por avaliação *in loco* (Girardi & Baratella, 2017). Isso se refere a uma avaliação para fins de instrução dos processos de autorização e reconhecimento de cursos, bem como, credenciamento de instituições de educação superior e suas respectivas renovações, reavaliações e aditamentos (Brasil, 2018).

Assim, objetivando analisar a relação entre as qualificações docentes no campo acadêmico, profissional e pedagógico e o Conceito Preliminar do Curso, tem-se a seguinte hipótese:

Hipótese 3 (H3) – As IES com maior avaliação no CPC, possuem um corpo docente com maior nível de titulação acadêmica.

2.3. Estudos Relacionados

Chetty et al. (2011) produziram uma pesquisa no campo da qualificação do professor nos Estados Unidos, mensurando seus impactos a longo prazo na vida profissional de seus alunos. Para isso, foram analisados dados administrativos da terceira à oitava série para 2,5 milhões de crianças. Com tais análises, auferiram que os professores possuem grandes impactos em todas as séries, de que ao se substituir um professor cujo VA (Valor Agregado) está baixo por um professor com VA médio, aumentaria o valor presente da renda vitalícia dos estudantes em aproximadamente US \$250.000, por sala de aula e a probabilidade deste aluno frequentar a universidade seria maior que para os demais. Concluíram também, que bons professores criam valor econômico substancial na vida de seus alunos.

O estudo de Vogt et al. (2016) averiguou a relação entre formação docente, metodologias de ensino aprendizagem e os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Ciências Contábeis (ENADE). Com classificação quantitativa, descritiva e de levantamento, a pesquisa apresentou como população 16 Instituições de Ensino Superior (IES) da Associação Catarinense das Fundações Educacionais do estado de Santa Catarina e de amostra obteve 10 IES. Os achados da pesquisa apontaram que houve relação entre as metodologias de ensino utilizadas, a formação dos docentes e o conceito ENADE de 2012.

Bolzan (2018) investigou a operacionalização de competências docentes pelos educadores do curso de graduação em Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul. Indicou-se, a partir dos resultados, que em quase 65% dos quesitos avaliados, os docentes apresentaram dificuldades maiores, em contraponto as facilidades, referentes a operacionalização das suas competências docentes. Ainda, em consonância, a análise apontou que os docentes mostraram domínio técnico e dispõem de facilidade para comunicar o conteúdo, porém revelou haverem dificuldades em dominar, reconsiderar e aplicar na prática os conhecimentos de tecnologia da informação e das teorias de ensino e aprendizagem.

Por sua vez, Engel (2018) verificou, com base na percepção do docente, sobre a relação entre os componentes da qualificação docente no âmbito acadêmico, profissional e pedagógico e os indicadores de qualidade dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do estado do Rio Grande do Sul com avaliações extremas no Conceito Preliminar de Curso. Os resultados da pesquisa demonstraram que a competência e o preparo dos docentes colaboram para a qualidade do curso de graduação e encontram-se relacionados à qualidade das IES.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que se refere à abordagem do problema, o estudo foi caracterizado como quantitativo, pois no tratamento das informações da pesquisa utilizou-se de técnicas estáticas para a evidenciação das análises (Raupp & Beuren, 2013). Quanto aos objetivos, a pesquisa caracterizou-se como descritiva, uma vez que possui como objetivo a descrição da relação entre as qualificações docentes, divididas por CPC, e o Conceito ENADE (Gil, 2002). Com base nos procedimentos técnicos utilizados, esta pesquisa se classifica como de levantamento ou *survey*, por meio da aplicação de um questionário (Martins, 2007).

O levantamento das IES ocorreu por meio da base de dados oficial dos cursos e IES do Ministério da Educação (MEC), o e-Mec (<http://emec.mec.gov.br/>) (Brasil, 2016). Para a identificação dos sujeitos respondentes na população, realizou-se pesquisa nos sítios das IES, com o levantamento dos coordenadores e docentes do curso de Ciências Contábeis, bem como seus respectivos e-mails e telefones para contato.

A população da pesquisa constituiu-se por um total estimado de 1.239 professores, do curso de graduação em Ciências Contábeis, na forma presencial, dispostos em 67 IES no Estado do Rio Grande do Sul, que possuem o Conceito Preliminar do Curso (CPC) para o ano de 2015, conforme dados do e-Mec (Brasil, 2016). O ano em questão foi o último resultado divulgado para o curso de Ciências Contábeis. A amostra se compôs pelos 194 docentes respondentes presentes na população pesquisada. Com um nível de confiança de 95% e margem de erro de 10%, a quantidade mínima de respondentes necessária seria de 90 docentes, logo obteve-se cerca de 2,15 vezes essa quantidade. Vale salientar, que os resultados do CPC para o curso de Ciências Contábeis das IES do estado do Rio Grande do Sul no ano de 2015, variou do conceito 2 ao 4, não havendo IES com notas 1 e 5.

O instrumento de coleta de dados foi o questionário, enviado via e-mail pela ferramenta Google Forms, para os docentes da população estudada. Junto ao questionário, foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados ocorreu em dois momentos: o primeiro, durante os meses de junho e julho de 2017, para os docentes vinculados as IES com CPC 2 e 4, obtendo-se 108 participantes; e o segundo entre os meses de agosto e setembro de 2019, para os professores vinculados as IES com CPC 3, recebendo 86 respondentes. Devido o estudo, em partes, ampliar os achados de Engel (2018), aplicou-se o mesmo instrumento, a fim de propiciar comparabilidade aos dados obtidos no primeiro estágio, sendo composto pelos seguintes itens: identificação do respondente, sua percepção e concordância (escala Likert), em relação a qualificação acadêmica, profissional, pedagógica e para o exercício da docência, totalizando 44 questões. A análise dos dados realizada foi a descritiva, uma vez que foi utilizado de estatística como ferramenta de trabalho e a análise da relação entre variáveis.

Com o propósito de verificar a confiabilidade das respostas acerca da percepção docente, aplicou-se o Alfa de Cronbach. O teste resultou em um Alfa de 0,89, demonstrando que os itens utilizados medem adequadamente o constructo. Na sequência, foi utilizado o método estatístico de Regressão Linear Múltipla, para analisar a relação entre as variáveis da qualificação docente, classificadas de acordo com o CPC, e o Conceito ENADE.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção são apresentadas e discutidas as análises em cinco subseções, sendo elas: Características dos docentes respondentes; Análise da qualificação acadêmica; Análise da qualificação profissional, Análise da qualificação pedagógica e Regressão linear múltipla.

4.1. Aspectos dos Respondentes

A tipificação dos respondentes ocorreu por meio de quatro variáveis: o vínculo do docente com a IES, a ocupação do professor, a sua faixa etária e a natureza da IES. A Tabela 1 apresenta as características dos respondentes de acordo com a classificação do CPC.

Tabela 1 – Características dos respondentes de acordo com o CPC

Variáveis	CPC 2		CPC 3		CPC 4		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Vínculo	29	15,0	86	44,3	79	40,7	194	100,0
Professor	23	79,3	60	69,8	64	81,0	147	75,8
Chefe de Departamento	1	3,5	1	1,2	4	5,1	6	3,1
Coordenador	5	17,2	25	29,0	11	13,9	41	21,1
Ocupação	29	15,0	86	44,3	79	40,7	194	100,0
Regime de dedicação exclusiva	8	27,6	41	47,7	41	51,9	90	46,4
Professor e atuante em outra área da Contabilidade	21	72,4	45	52,3	38	48,1	104	53,6
Faixa Etária	29	15,0	86	44,3	79	40,7	194	100,0
Até 30 anos	5	17,2	4	4,7	5	6,3	14	7,2
De 31 a 40 anos	9	31,0	21	24,4	26	32,9	56	28,9
De 41 a 50 anos	14	48,3	21	24,4	22	27,8	57	29,4
De 51 a 60 anos	1	3,5	23	26,7	16	20,3	40	20,6
Mais de 60 anos	0	0,0	17	19,8	10	12,7	27	13,9
Natureza IES	29	15,0	86	44,3	79	40,7	194	100,0
Público	0	0,0	14	16,3	39	49,4	53	27,3
Privado	29	100,0	72	83,7	40	50,6	141	72,7

Fonte: dados da pesquisa (2019).

A respeito do vínculo dos docentes, 75,8% são professores, 21,1% são coordenadores e 3,1% são chefes de departamento. No tocante as suas ocupações, 53,6% são professores e também atuantes profissionalmente em áreas da Contabilidade, enquanto 46,4% são professores que possuem regime de dedicação exclusiva. Com relação as suas faixas etárias, 65,5% dos docentes possuem no máximo 50 anos de idade. Quanto à natureza das IES, em torno de 73% possuem natureza privada.

No que tange a participação dos professores, verifica-se que é superior nos cursos cuja classificação é maior, como para o 3 e 4, totalizando 85% das respostas obtidas. Observa-se ainda, que o CPC 3 possui o maior número de respondentes, além de ser o conceito com o maior número participantes por IES de natureza privada (83,7%). Este resultado se assemelha ao consolidado dos indicadores de qualidade da educação superior do ano de 2015, divulgado pelo INEP, do qual 57,7% dos cursos eram vinculados a IES privadas com conceito CPC 3 (INEP, 2017). Desse modo, é possível inferir que as características dos respondentes da amostra se assemelham aos atributos da população pesquisada.

Na Tabela 2 é apresentada a ocupação dos docentes, por natureza da IES.

Tabela 2 – Ocupação dos docentes por natureza da IES

Ocupação	Pública		Privada		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Regime de dedicação exclusiva	34	64,2	56	39,7	90	46,4
Professor e atuante em outra área da Contabilidade	19	35,8	85	60,3	104	53,6
Total	53	100,0	141	100,0	194	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2019).

As informações constantes na Tabela 2 retratam que, o regime de dedicação exclusiva por parte dos docentes, é maior em IES que possuem natureza pública (64,2%), enquanto nas instituições de natureza privada, 60,3% dos docentes são professores e também atuam em áreas da Contabilidade. Contudo, observa-se que do total de respondentes, 53,6% são professores e exercem cargo em outra área da Contabilidade. Isso corrobora Bolzan (2018), que identificou cerca de 83% dos professores analisados, não possuindo dedicação exclusiva à docência. O resultado da presente pesquisa, pode ser justificado pelo fato de que 72,7% dos respondentes possuem vínculo com instituições privadas, que em sua maioria, estabelecem o regime de trabalho celetista ao invés do estatutário.

4.2. Análise da Qualificação Acadêmica

A qualificação acadêmica do docente foi avaliada por meio de sua maior titulação e da sua percepção sobre as premissas da qualificação acadêmica. Na Tabela 3, são apresentadas as titulações dos respondentes de acordo com as classificações do CPC.

Tabela 3 – Titulação do docente de acordo com o CPC

Titulação	CPC 2		CPC 3		CPC 4		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Graduação	0	0,0	1	1,2	3	3,8	4	2,0
Especialização	9	31,0	9	10,5	8	10,1	26	13,4
Mestrado	16	55,2	46	53,5	40	50,6	102	52,6
Doutorado	3	10,3	26	30,2	27	34,2	56	28,9
Pós-Doutorado	1	3,5	4	4,7	1	1,3	6	3,1
Total	29	100,0	86	100,0	79	100,0	194	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Conforme a Tabela 3, a titulação de Doutorado e Pós-Doutorado é maior para cursos com CPC 3 (34,9%) e CPC 4 (35,5%). Enquanto que, para os cursos com CPC 2, correspondem a 13,8% da titulação dos respondentes. Com base nisso, a hipótese 3 “As IES com maior avaliação no CPC, possuem um corpo docente com maior nível de titulação acadêmica”, não pode ser rejeitada. Ainda nesta abordagem, pode-se identificar que de forma geral, a maior titulação foi a de Mestrado, com cerca de 53% do total da amostra. Fato este, que pode ser justificado, pela valorização que o título de mestrado possui no Brasil (Miranda, 2011). Vale salientar, que os achados relativos a esta titulação se fazem semelhante aos encontrados por Vogt et al. (2016) e Engel (2018).

Sob os demais aspectos que englobam a qualificação acadêmica do docente, realizaram-se questionamentos aos professores acerca de seu grau de concordância com as premissas das características associadas a esta qualificação. A Tabela 4 demonstra os resultados encontrados para a qualificação acadêmica por classificação do CPC.

Tabela 4 – Qualificação Acadêmica por CPC

QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA	CPC 2	CPC 3	CPC 4	Total	
	Média	Média	Média	Média	Desvio Padrão
Ter titulação na área em que leciona contribui para o ensino em sala de aula	4,72	4,65	4,58	4,65	0,67
A formação em nível de mestrado contribui para a qualidade do ensino	4,52	4,45	4,52	4,50	0,73
A formação em nível de doutorado contribui para a qualidade do ensino	4,24	4,12	4,37	4,24	0,93
A participação em projetos/grupos de pesquisa contribui para o ensino em sala de aula	4,66	4,38	4,38	4,47	0,81
As publicações em periódicos científicos contribuem para a qualidade do ensino	4,28	3,94	4,06	4,09	1,04
A participação em eventos científicos contribui para o ensino em sala de aula	4,48	4,24	4,27	4,33	0,88
Quanto maior a titulação, melhor preparado está o professor para lecionar	3,55	3,16	3,27	3,33	1,12
Acredito que o nível de titulação dos professores pode influenciar no desempenho dos alunos	3,76	3,55	3,62	3,64	1,04
Fator Médio - Percepção Qualificação Acadêmica	4,28	4,06	4,13	4,16	-

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Observa-se a partir da Tabela 4, que a premissa “quanto maior a titulação, melhor preparado está o professor para lecionar” obteve o menor grau de concordância para os docentes, com média geral de 3,33, e um desvio padrão de 1,12, o maior da análise, demonstrando haver discrepância nas percepções dos docentes com relação a essa questão.

Em contraponto, a afirmativa que obteve o maior nível de anuência entre as demais (4,65), foi a premissa “ter titulação na área em que leciona contribui para o ensino em sala de aula”, e teve também menor desvio padrão (0,67), ou seja, menor divergência entre as opiniões dos professores. Verifica-se também, que os docentes das IES com menor classificação (CPC 2), denotam maior relevância a qualificação acadêmica (4,28), do que aqueles com classificações maiores (CPC 3 e CPC 4), com 4,06 e 4,13, respectivamente.

4.3. Análise da Qualificação Profissional

No que tange a análise da qualificação profissional, as variáveis analisadas foram o tempo de experiência profissional na área contábil, à exceção da docência dos pesquisados e as suas percepções a respeito das premissas da qualificação profissional. A Tabela 5 demonstra a variável da experiência profissional em relação a classificação do CPC.

Tabela 5 – Tempo de experiência, à exceção da docência em relação ao CPC

Tempo de experiência profissional, à exceção da docência	CPC 2		CPC 3		CPC 4		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Não se aplica	5	17,2	13	15,1	6	7,6	24	12,4
Até 1 ano	1	3,5	1	1,2	0	0,0	2	1,0
De 1 a 5 anos	4	13,8	7	8,1	12	15,2	23	11,9
De 5 a 10 anos	1	3,5	14	16,3	6	7,6	21	10,8
Mais de 10 anos	18	62,0	51	59,3	55	69,6	124	63,9
Total	29	100,0	86	100,0	79	100,0	194	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Observa-se na Tabela 5 que, o tempo de experiência dos professores, salvo a sua vivência como docente, para as três classificações do CPC, é maior do que 10 anos. De forma geral, cerca de 64% dos professores, possuem mais de uma década de experiência em outra atividade na área contábil. Este fato pode ser justificado pelo papel das IES, de formarem profissionais munidos dos saberes necessários para atuarem nas mais diversas áreas da

contabilidade (Pires et al., 2010). Ademais, conforme Miranda (2011), a qualificação profissional do docente possui relevante importância no ensino da Contabilidade. Portanto, a hipótese 2 “Os professores com maior tempo de experiência profissional, salvo à docência, estão vinculados as IES com CPC mais elevados”, não pode ser suportada, pois o tempo de experiência profissional é maior do que 10 anos em ambas as classificações do CPC.

Com relação aos demais aspectos que compreendem a qualificação profissional do professor, realizaram-se questionamentos aos professores acerca de seu nível de concordância com as premissas das características associadas a esta qualificação. A Tabela 6 demonstra a qualificação profissional conforme as classificações do CPC.

Tabela 6 – Qualificação Profissional conforme o CPC

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	CPC 2	CPC 3	CPC 4	Total	
	Média	Média	Média	Média	Desvio Padrão
Ter experiência profissional contribui para o ensino dos conteúdos teóricos	4,86	4,72	4,59	4,73	0,69
A falta de conhecimento do professor em relação a algum conteúdo pode ser suprida pela sua experiência profissional na área	3,52	3,59	3,49	3,53	1,13
Ter projetos de pesquisa que abordam o mercado profissional contribui para o ensino do conteúdo em sala de aula	4,10	4,16	3,99	4,08	0,91
Utilizar casos reais vivenciados na trajetória profissional contribui para o ensino de conteúdos teóricos	4,79	4,73	4,73	4,75	0,51
A falta de experiência profissional justifica-se quanto maior o grau de titulação do professor	2,93	2,86	2,8	2,86	1,24
Algumas das questões levantadas por alunos envolvem suas experiências profissionais, e para melhor compreender o aluno é importante o professor ter tido também tais experiências	4,24	4,15	4,19	4,19	0,86
Fator Médio - Percepção Qualificação Profissional	4,07	4,04	3,97	4,03	-

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Em média, os professores de cursos com classificação menor (CPC 2), denotam maior destaque as premissas da qualificação profissional, com 4,07, do que os docentes dos cursos de classificações mais elevadas, como os CPCs (3 e 4), com 4,04 e 3,97, respectivamente. Além disso, ao analisar as premissas acerca da qualificação profissional, “a falta de experiência profissional justifica-se quanto maior o grau de titulação do professor” possui a menor média de concordância (2,86) e o maior desvio padrão (1,24). Em contraponto, a premissa “utilizar casos reais vivenciados na trajetória profissional contribui para o ensino de conteúdos teóricos”, obteve maior média (4,75) de anuência dos respondentes e menor desvio padrão (0,51) dentre as variáveis profissionais analisadas. Este resultado pode ser respaldado no fato de que, a maioria dos docentes respondentes possui experiência profissional em outras áreas da Contabilidade, sem ser à docência, em mais de uma década.

4.4. Análise da Qualificação Pedagógica

A análise da qualificação pedagógica, por sua vez, ocorreu por meio das variáveis do tempo de experiência como docente e suas percepções acerca das premissas da qualificação pedagógica. A Tabela 7 retrata o tempo de experiência docente de acordo com o CPC.

Tabela 7 – Tempo de experiência de docência de acordo com o CPC

Tempo de experiência como docente	CPC 2		CPC 3		CPC 4		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Até 1 ano	3	10,3	3	3,5	3	3,8	9	4,6
De 1 a 5 anos	11	37,9	9	10,5	10	12,7	30	15,5
De 5 a 10 anos	4	13,8	14	16,3	17	21,5	35	18,0
Mais de 10 anos	11	37,9	60	69,8	49	62,0	120	61,9
Total	29	100,0	86	100,0	79	100,0	194	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Conforme a Tabela 7, de forma geral, cerca de 62% dos professores possuem mais de 10 anos de prática no ramo da docência. Ainda é possível auferir que, é maior a experiência dos docentes vinculados aos cursos com classificações altas, como 3 e 4, ambos com mais de 60% dos respondentes atundo como docente a mais de uma década. Para os cursos de classificação 2, os tempos de experiências variam de 1 a 10 anos, ou seja, de forma mais dispersa. Dessa forma, com base nos dados obtidos, a hipótese 1 “O tempo de experiência docente é maior nos cursos com CPC mais elevado”, pode ser suportada.

No tocante aos demais pontos que englobam a qualificação pedagógica dos docentes, realizaram-se questionamentos aos professores acerca de seu grau de concordância com as premissas das características associadas a esta qualificação. A Tabela 8 ilustra a qualificação acadêmica de acordo com as classificações do CPC.

Tabela 8 – Qualificação Pedagógica de acordo com o CPC

QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA	CPC 2	CPC 3	CPC 4	Total	Desvio Padrão
	Média	Média	Média	Média	
Minha preparação pedagógica advém da prática em sala de aula	3,62	3,63	4,08	3,77	1,03
Minha preparação pedagógica advém de disciplinas cursadas no mestrado e/ou doutorado	3,24	3,52	3,39	3,39	1,16
Possuo conhecimento de metodologias que abordam o processo de ensino e aprendizagem	3,79	4,24	3,91	3,98	0,84
Acredito que minha formação pedagógica influencia o desempenho acadêmico dos alunos	4,17	4,24	3,95	4,12	0,93
Procuro pesquisar sobre práticas pedagógicas e metodologias de ensino para aplicar nas aulas	4,03	4,34	4,01	4,13	0,92
Senti a necessidade, após desempenhar o exercício da docência, de entender/estudar o processo de ensino-aprendizagem	4,31	4,26	4,20	4,26	0,85
As práticas pedagógicas me tornam um professor melhor e geram aulas melhores	4,38	4,41	4,35	4,38	0,77
Os cursos <i>stricto sensu</i> devem ter disciplinas obrigatórias de cunho didático-pedagógico	4,41	4,38	4,48	4,43	0,84
Fator Médio - Percepção Qualificação Pedagógica	4,00	4,13	4,05	4,06	-

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Observa-se, a partir da Tabela 8, que os docentes com classificação 2 do CPC, julgam menos relevante a qualificação pedagógica (4,00), do que os respondentes com classificações maiores como a 3 (4,13) e 4 (4,06). Identifica-se ainda, que a premissa “minha preparação pedagógica advém de disciplinas cursadas no mestrado e/ou doutorado” obteve menor nível de anuência, média de 3,39 e o desvio padrão (1,16), ou seja, este fato possui discrepância entre a opinião dos docentes. Já a premissa que obteve maior grau de concordância dos professores, foi “os cursos *stricto sensu* devem ter disciplinas obrigatórias de cunho didático-pedagógico”. Neste contexto, a percepção dos docentes corrobora com Gil (2015), o qual afirma que, para o professor estar preparado para a sala de aula, é necessário além dos saberes sólidos acerca do assunto, habilidades pedagógicas, para tornar o aprendizado mais eficaz.

4.5. Teste de Correlação de Spearman e Regressão Linear Múltipla

Por meio do teste *Kolmogorv Smirnov* apurou-se que, os dados não apresentam distribuição normal (p -valor $< 0,05$). Desta forma, para averiguar as correlações entre as qualificações, realizou-se teste não paramétrico de *Spearman*. Estes resultados estão dispostos na Tabela 9 para os 194 respondentes.

Tabela 9 – Correlação de Spearman entre as qualificações docentes

		ACADÊMICA	PROFISSIONAL	PEDAGÓGICA
ACADÊMICA	Coeficiente de Correlação	1,000		
	Sig.			
PROFISSIONAL	Coeficiente de Correlação	,316**	1,000	
	Sig.	,000		
PEDAGÓGICA	Coeficiente de Correlação	,434**	,382**	1,000
	Sig.	,000	,000	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Nota. **A correlação é significativa ao nível de 1%.

De acordo com a Tabela 9, verifica-se que houve correlação positiva entre as qualificações de forma geral, principalmente, entre as qualificações acadêmica e pedagógica. Ademais, a existência de correlação mutua entre as três variáveis, pode ser identificada para ambas as qualificações. Logo, sugere-se que as IES que detenham maior relevância em determinada qualificação, também tenham nas demais qualificações.

Para analisar a relação entre as qualificações docentes, classificadas conforme o CPC e a variável dependente, Conceito ENADE, realizou-se Regressão Linear Múltipla (Tabela 10).

Tabela 10 – Regressão Linear Múltipla para cada CPC

CPC 2					
COEFICIENTES					
Qualificações	Coef. Padronizados	t			Sig
(Constante)		,391			,699
ACADÊMICA	-,084	-,401			,692
PROFISSIONAL	,281	1,393			,176
PEDAGÓGICA	,130	,637			,530
R² Ajustado	-,011				
Erro Padrão da Estimativa	,59465				
ANOVA					
Variância	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
Regressão	,953	3	,318	,898	,456
Resíduo	8,840	25	,354		
Total	9,793	28			
CPC 3					
COEFICIENTES					
Qualificações	Coef. Padronizados	t			Sig
(Constante)		3,837			,000
ACADÊMICA	,106	,913			,364
PROFISSIONAL	,017	,141			,888
PEDAGÓGICA	-,061	-,495			,622
R² Ajustado	-,025				
Erro Padrão da Estimativa	,62442				

ANOVA

Variância	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
Regressão	,353	3	,118	,302	,824
Resíduo	31,972	82	,390		
Total	32,326	85			

CPC 4

COEFICIENTES

Qualificações	Coef. Padronizados	t	Sig.
(Constante)		7,016	,000
ACADÊMICA	,108	,698	,487
PROFISSIONAL	-,032	-,230	,819
PEDAGÓGICA	-,311	-2,246	,028
R² Ajustado	,038		
Erro Padrão da Estimativa	,85147		

ANOVA

Variância	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
Regressão	4,385	3	1,462	2,016	,119
Resíduo	54,374	75	,725		
Total	58,759	78			

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Verifica-se na Tabela 10, que a única variável explicativa foi a qualificação pedagógica presente nos cursos com classificação CPC 4, com a significância ao nível de 5%. Logo, a variável dependente “Conceito ENADE”, estabelece ligação linear significativa apenas com a qualificação pedagógica para cursos melhores classificados. Ademais, constata-se que o poder explicativo do R² ajustado é baixo e negativo, para duas classificações do CPC, sendo para a 2, (-,011) e (-,025) para a 3. Este fato que pode ser explicado pela divisão em categorias por CPC e pelos demais componentes da variável dependente. Destaca-se que, esses achados são semelhantes ao estudo de Engel (2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a relação, com base na percepção do educador, entre a qualificação docente na esfera acadêmica, profissional e pedagógica e o Conceito Preliminar do Curso em Ciências Contábeis no estado do Rio Grande do Sul. Para a elaboração do estudo, aplicou-se o questionário elaborado por Engel (2018). A população estimada de 1.239 docentes dispostos em 67 IES com o curso de Ciências Contábeis do Estado do Rio Grande do Sul, resultando em uma amostra de 194 docentes respondentes.

Com relação as características dos docentes analisados, o perfil dos respondentes é composto, em sua maioria, por professores (75,8%) que atuam em outras áreas da contabilidade além da academia (53,6%), com até 50 anos de idade (65,5%) e vinculados à IES de natureza privada (72,7%). Sobre a qualificação acadêmica, verificou-se que, embora os cursos com classificações altas do CPC, como 3 (34,9%) e 4 (35,5%), obtiveram o maior percentual de docentes com titulações de doutorado e pós-doutorado, os professores dos cursos com CPC 2 (13,8%), denotam maior relevância a qualificação acadêmica (4,28), que os demais, CPC 3 (4,06) e 4 (4,13). Ainda, identificou-se que, a maior titulação foi a de mestrado, cerca de 53% da amostra. A respeito da qualificação profissional, os achados da pesquisa demonstram que, a experiência profissional salvo à docência dos professores, é maior que uma década para as três

classificações do CPC. Embora, os docentes dos cursos com menor classificação demonstrem maior relevância (4,07) a essa experiência profissional, que os demais cursos melhores avaliados. Com relação a qualificação pedagógica, os docentes vinculados a cursos com CPC 3 e 4, denotam maior relevância a qualificação pedagógica (4,13 e 4,05), que os docentes de cursos com avaliação 2 (4,00). Ainda, o tempo de experiência na docência dos educadores, é maior em cursos melhores classificados.

Com base nos dados obtidos, ao analisar-se as hipóteses estabelecidas, verificou-se que a hipótese 1 “As IES com maior avaliação no CPC, possuem um corpo docente com maior nível de titulação acadêmica”, não pode ser rejeitada, pois a titulação de doutorado e pós-doutorado é maior para cursos com CPC 3 (34,9%) e CPC 4 (35,5%). Enquanto que para os cursos com CPC 2, essas titulações correspondem a 13,8% da titulação dos respondentes. Verifica-se ainda, que a hipótese 2 “Os professores com maior tempo de experiência profissional, salvo à docência, estão vinculados as IES com CPC mais elevados”, não pode ser suportada, uma vez que, o tempo de experiência profissional é maior do que 10 anos, para as três classificações do CPC. Com relação a hipótese 3, “O tempo de experiência docente é maior nos cursos com CPC mais elevado”, observa que a mesma pode ser suportada, pois a maior experiência está nos docentes vinculados aos cursos com classificações altas, como 3 e 4, ambos com mais de 60% dos respondentes com prática docente maior que uma década.

Ademais, verificou-se que a qualificação pedagógica do docente, vinculado a curso melhor avaliado (CPC 4), possui predições significativas em relação ao indicador de qualidade do ensino superior Conceito ENADE, divulgado para o ano de 2015. Embora, as demais qualificações acadêmica e profissional, não possuam significância relativa ao modelo de regressão, as percepções dos docentes demonstram relevância a estas qualificações, como para a qualificação acadêmica com a média de relevância dos docentes de 4,16 e para a profissional com 4,03, na variância de 1 a 5.

As contribuições do presente estudo propiciam mapeamento das qualificações docentes e a caracterização dos docentes vinculados as IES que ofertam o curso de Ciências Contábeis no Estado do Rio Grande do Sul, afim de possibilitar a análise do quadro docente, bem como, possíveis melhorias e investimentos em qualificação dos professores, em busca de uma melhor classificação no CPC, por parte das IES. Ainda, de forma geral, auxilia para o ensino e pesquisa em Ciências Contábeis.

Como sugestão para estudos futuros, sugere-se analisar os resultados dos indicadores de qualidade do ensino superior, divulgados pelo INEP, para o Curso de Ciências Contábeis, em relação as percepções dos discentes a respeito das qualificações docentes. Ademais, utilizar uma análise qualitativa para aprofundar mais os achados e valer-se de outros indicadores de qualidade do ensino superior, como o Índice Geral dos Cursos (IGC) e Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD).

REFERÊNCIAS

- Almeida, M. I., & Pimenta, S. G. (2014). Pedagogia universitária: valorizando o ensino e a docência na universidade. *Revista Portuguesa de Educação*, 27 (2), p. 7-31.
- Andere, M. A., & Araujo, A. M. P. (2008). *Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação*. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*, 19 (48), p. 91-102.
- Bolzan, G. (2018). *Competências docentes: um estudo com professores de graduação em ciências Contábeis no Rio Grande do Sul*. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Brasil. (2016). Ministério da Educação. *Instituições de educação superior e cursos cadastrados*. Recuperado de <http://emec.mec.gov.br/>.

- Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018. *Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.* Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2018/portaria_normativa_GM-MEC_n840_de_24082018-republicada.pdf.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. *Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.* Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm.
- Brito, M. R. F. de. (2008). Sinaes e Enade: da concepção à implementação. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 13 (3), p. 841-850.
- Chetty, R., Friedman, J. N., & Rockoff, J. (2011). The Long-Term Impacts of Teachers: Teacher Value-Added and Students Outcomes in Adulthood. *The National Bureau Of Economic Research*.
- Engel, C. I. (2018). *Análise da Qualificação Docente nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis no Estado do Rio Grande do Sul com Avaliações Extremas no Conceito Preliminar de Curso.* Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Ferreira, M. M., & Hillen, C. (2015). Contribuições da pós-graduação stricto sensu para o aprendizado da docência de professores de Contabilidade. *Enfoque Reflexão Contábil*, 34 (3), p. 125-143.
- Franco, M. A. S. (2009). Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformação no processo ensino-aprendizagem. *Cadernos de Pedagogia Universitária da USP*, 10, p. 1-74.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa.* (4. ed.) São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2015). *Didática do Ensino Superior.* (1. ed.) São Paulo: Atlas.
- Girardi, D. R.; & Baratella, A. F. (2017). Conceito Preliminar do Curso: manipulação em nome da qualidade. [Anais] Simpósio avaliação da educação superior, Florianópolis, SC, Brasil, 3.
- INEP. (2003). *Microdados do Provão 2003.* Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enc/2003/Dados_ENC_2003.pdf.
- INEP. (2017). *Apresentação Indicadores de Qualidade.* Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/indicadores/legislacao/2017/apresentacao_indicadores_de_qualidade_da_educacao_superior2015.pdf.
- INEP. (2018a). Portaria Normativa nº 515, de 14 de junho de 2018. *Define os Indicadores de Qualidade da Educação Superior referentes ao ano de 2017, estabelece os aspectos gerais de cálculo, procedimentos de manifestação das Instituições de Educação Superior sobre os insumos de cálculo e divulgação de resultados.* Recuperado de http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/25808072/do1-2018-06-15-portaria-n-515-de-14-de-junho-de-2018-25807995.
- INEP. (2018b). *Conceitos dos cursos de graduação e das Instituições de Educação Superior estão disponíveis para consulta.* Recuperado de http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/conceitos-dos-cursos-de-graduacao-e-das-instituicoes-de-educacao-superior-estao-disponiveis-para-consulta/21206.
- Laffin, M. (2002). *De contador a professor – a Trajetória da docência no ensino superior de Contabilidade.* Tese (Doutorado de Doutorado em Engenharia da Produção), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil.

- Magalhães, N. M. E., & Rodrigues, C. M. C. (2016). A Trajetória da Avaliação na UFRGS: entre a avaliação externa e a autoavaliação. [Anais] Simpósio Avaliação da Educação Superior, Porto Alegre, RS, Brasil, 2.
- Martins, G. A. (2007). *Manual para elaboração de monografias e Dissertações*. (3. ed.) São Paulo: Atlas.
- Miranda, G. J., Casa Nova, S. P. C. C., & Cornachione Junior, E. B. (2013). Ao Mestre com Carinho: relações entre as qualificações docentes e o desempenho discente em Contabilidade. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 15 (48), p. 462-480.
- Miranda, G. J. (2011). *Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil*. Tese (Doutorado em Ciências: concentração em Controladoria e Contabilidade), Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
- Njoku, J. C., Van Der Heijden, B. I. J. M., & Inanga, E. L. (2010). Fusion of expertise among accounting faculty: towards an expertise model for academia in accounting. *Critical Perspectives on Accounting*, 21, p. 51-62.
- Pires, C. B., Ott, E., & Damacena, C. (2010). A formação do Contador e a demanda do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS). *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 7, (4), p. 315-327.
- Polidori, M. M., Marinho-Araujo, C. M., & Barreyro, G. B. (2006). Sinaes: Perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 14 (53), p. 425-436.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2013). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: Beuren, I. M. (Coord.). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. (3. ed.). (p. 76-97). São Paulo: Atlas.
- Severino, A. J. (2008). Ensino e Pesquisa na Docência Universitária: Caminhos para a Integração. *Cadernos de Pedagogia Universitária da USP*, 3, p. 1-40.
- Slomski, V. G., Lames, E. R., Megliorini, E., & Lames, L. C. J. (2013). Saberes da docência que fundamentam a prática pedagógica do professor que ministra a disciplina de gestão de custos em um curso de Ciências Contábeis. *Revista Universo Contábil*, 9 (4), p. 71-89.
- Torres, A. R. (2014). A Pedagogia Universitária e suas relações com as políticas institucionais para a formação de professores da Educação Superior. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
- Verhine, R. E., Dantas, L. M. V., & Soares, J. F. (2006). Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 14 (52), p. 291-310.
- Vogt, M., Degenhart, L., & Biavatti, V. T. (2016). Relação entre formação docente, metodologias de ensino, e resultados do Exame Nacional de Desempenhos dos estudantes de Ciências Contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 15 (45), p. 63-77.
- Volpato, G. (2009). Marcas de profissionais liberais que se tornam professores-referência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 90 (225), p. 333-351.
- Zonatto, V. C. S., Dallabona, L. F., Moura, G. D., Domingues, M. J. C. S., & Rausch, R. B. (2013). Evidências da relação entre qualificação docente e desempenho acadêmico: uma análise à luz da teoria do capital humano. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 8 (1), p. 7-25.